A' Ex.ma
Sociedade Martins Sarmento
Guimarães

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR E... 10

Notícias de Guimarães

ANO 22.° N.° 1143
GUIMARÃES, 6 de Dezembro de 1953
Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-R Tel., 4313
Comp. e Imp., *Tip. Ideal.* Tel., 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A mim, a mim fariseu!

— Quem és, Paulo?

Nome de baptismo, ou disfarce?

Bem quisera conhecer-te.

Se bem te conhecesse, ajustaria em minha resposta, a letra com a careta.

Assim, és o eterno disfarçado. Finges que és Paulo, e ninguém me garante que o sejas.

Não obstante, Paulo ou Pedro, pedra ou pau que sejas, quero responder-te. Quero que sintas o gosto duma popularidade rachada, que é a que deriva da verrina do teu arrazoado.

Tu que te consideras servo fiel da Igreja, apresentas-te a meus olhos como um filho bastardo do cristianismo.

Por que não te identificas, Paulo, tornando em ti, semelhante e perfeita, a acção com a doutrina?

Por que agravas os deslises que me apontas com o escândalo das tuas diatribes?

Enfarruscas-me de maçonismo?

O' Paulo puritano, como te enganas!

Volta atrás em teu juízo. Reconsidera.

E' feio procedimento atirar às feras quem não tem praça assente em sociedades secretas.

Ai, Paulo, como te fica mal o ferragoulo de membro do Santo Ofício!

Bem sabes, Paulo, que não sou oriundo de «infecta nação». Fui nado e criado em Guimarães. Sou filho de bom cristão.

Se não vou à... tua missa, a culpa — pensa bem isto! — talvez seja mais tua e de outros fariseus como tu.

E' que tu, Paulo pauliteiro, encarnas em ti a avariada psicose de tantíssimos santarrões, dos quais dizia o grande Martins Sarmento: «*são muito católicos, apostólicos, romanos, mas de cristianismo... nem pinga!*»

Figurões! Os quais o Eminentíssimo Cardeal Cerejeira retrata neste conceito judicioso:

«*Se ele há tantos cristãos que parecem sê-lo só para... desacreditarem Jesus Cristo!*»

E' o teu caso, Paulo fariseu!

Dizes-te da comunidade católica, e não te mostras respeitador da verdade. Confundes, trapaceias, para que da trapaça alguma coisa fique contra mim.

Por que dizes, Paulo católico, que eu desrespeito altos valores espirituais da nossa terra?

Por que dizes, Paulo apostólico, que eu apedrejo nobres instituições da nossa terra?

Por que dizes, Paulo romano, que eu sou, por tua dedução, confrade maçónico?

Se tu, em vez de seres um Paulo brigão, fosses um Paulo sereno, reflectivo, acisado, digno da tua tabuleta de católico-praticante, não alterarias o sentido integral das minhas afirmações.

Pois que disse eu, afinal?

Se falei em saudosistas «abraçados a cadáveres», não aliei a ideia de cadáver à Igreja, mas, sim, à instituição da Colegiada.

Sustento a afirmação:

A Colegiada extinta não ressuscitará!

O nosso alfobre local de fiéis católicos, não tem em si a vitalidade espiritual para essa... ressurreição.

Digo mais:

O renascimento da Colegiada vimaranense não interessa à propaganda da Fé, ao prestígio da Igreja, à comunhão das almas.

Colegiadas, são... conezias!

Mudaram os tempos, são outros os processos, as necessidades.

A estrutura hierárquica da Igreja não desdenha das Colegiadas; mas não dá um passo para tentar-lhes o seu renascimento.

Ouve, Paulo, o que te digo:

Não confundas Colegiada com Igreja; não baralhes a parte com o todo; o contingente com o real.

Distingo, Padre Mestre!

Fosses tu, Paulo, um jornalista onde lucilasse o espírito de uma curiosidade intelectual e terias concluído: que a Igreja dos nossos dias, para manter de pé a ideia da sua imortalidade, o substrato da sua divindade, não precisa das aristocráticas Colegiadas. Firma-se no sólido terreno onde vicejam as Paróquias. Nelas é que está a glória da Igreja.

Dito isto, nem por isso que fica brecha aberta para, quem quer que seja, negar os valores mentais dos dignitários da Extinta.

Eu não os nego!

Simplesmente esses valores ficam rebrilhando na história canonical, *naquela medida em que o oiro não se confunde com o latão.*

Saibas tu, Paulo vulgaresco, compreender isto. Se tiveres atingido o meu pensamento, ficarás sabendo que eu não sou homem para ficar de cócoras diante de bonzos.

Depois que a pupila luminosa da crítica regulou a minha lente de observação, a «insigne» e «real» Colegiada extinta baixou às justas proporções de um organismo humano. E cheguei, tateando a sua história, a este resultado de dúvida: talvez as suas qualidades, não superassem os seus defeitos!...

Passemos, porém, adiante.

*

Com que então, «é desejo sincero e ardente de todos os vimaranenses» ver restaurado o templo da Oliveira.

Como se demonstra esse «desejo sincero e ardente»?

Que provas temos à vista para demonstrar esse ardor da vontade colectiva?

Sim, porque a verdade é esta:

O restauro do templo da

Continua na 2.ª página.

COMEMORANDO
o primeiro de Dezembro

No dia 1 de Dezembro e no templo de Nossa Senhora da Oliveira, foi resada uma Missa, a que assistiram todos os filiados da M. P. e os seus dirigentes, autoridades locais, colégios, etc.

Foi celebrante o Rev. P.e Avelino Pinheiro Borda que, na altura própria, proferiu uma brilhante alocução alusiva ao facto histórico que se comemora.

"NOVENA DA CONCEIÇÃO"

Ao Ex.mo Sr. Dr. Eduardo de Almeida

Dezembro frio. A geada
Cobre os caminhos que vão,
Sob os palores da Alvorada,
Ao lugar da *Conceição.*

Denso brilho de ametista,
Reflectindo a lua cheia,
Sob o *Alpendre Seiscentista*
Pela noite bruxuleia...

Como esperança redentora,
A Devoção pressurosa
Vai visitar a Senhora
Da Conceição — «*Gloriosa*!»

As sinetas *tagarelas*,
Em transportes de alegria,
Trilam, em notas singelas:
«*Tota pulchra, es Maria*!»

E o eco responde além...
— Querubim, anjo ou donzel:
«*Tu Glória Jerusalém*!»
«*Tu Laeticia Israel*!»

Reparai na *Capelinha*
'Spargindo luz em lampejos,
A reflectir a Rainha
No brilho dos azulejos!

Já chegou o *Organista*,
Sisudo... fitando o chão...
— João Lopes, grande artista
Na solfa do cantochão.

Lá estão o Félix, Ferreira
E o Couto Procurador;
João de Deus enfileira...
Também canta por amor...

Alma de Fé sempre acesa,
Piedosamente aqui noto:
Salgado da Portuguesa
Na promessa do seu voto.

No coro resplandecente
Da mais pura Liturgia,
Faziam corpo presente
Monteiro, Assis, Burnaria...

Em marcha firme e serena,
Já lá vem a Estudantada;
Vai começar a Novena
E, a seguir, Missa Cantada.

Uma rana!... *Duas pranas*!...
Troai bombos!... Rufai caixas!...
Orquestra de *traquitanas*
Tem notas altas e baixas!...

Sopra um vento que estarrece...
Fez-se a função a capricho...
Já o crepúsculo alvorece...
— Vão todos *matar o bicho*!...

No *Colondro*, em franco ambiente,
Há caldo de unto... e, no *Chino*,
Figos de ceira, aguardente,
Geropiga e vinho fino...

E a Estudantada *brejeira*,
— Satisfeita a devoção,
Desce a calçada, ligeira...
Tem que estudar a lição!...

Mas... não oiço, como outrora,
Pela madrugada fria,
Do *órgão a voz sonora*...
Nem pompa... nem Liturgia!...

.....

Senhora da Conceição,
Também chamada *de Fora*,
Vem salvar a Tradição!...
Vem salvá-la... sem demora!...

Dezembro de 1953

Do Livro em preparação:
«*Vimaranes de Antanho*»
(Gesta da Fé)

MENDES SIMÕES.

Aniversário Desportivo

Não é só a grandiosidade de faustosos aniversários de empreendimentos de destacado vulto que deve prender a nossa atenção e desvanecer o nosso espírito. Pelo contrário, e sem prejuízo do relevo e da projecção justamente atribuídos a aniversários dessa natureza, devemos manifestar o nosso apreço e a nossa simpatia perante a simplicidade de aniversários modestos na sua função social, mas que, apesar disso, não deixam de marcar o seu lugar de presença no ambiente em que é exercida a sua actividade.

Encontra-se neste caso o Desportivo «Francisco de Holanda», grupo que foi fundado por antigos alunos da Escola Técnica de Guimarães e o qual, nesta data, se encontra a comemorar o seu 11.° aniversário de vida colectiva, com um programa, que, não sendo grande pela sua extensão, se torna admirável pela compreensão que orientou a sua elaboração. Nele se patenteia a saudade pelos alunos falecidos, sufragando a sua alma com uma missa e com uma romagem ao cemitério, enquanto, por outro lado, se manifesta deliberado cumprimento do dever de gratidão com a visita ao Estabelecimento de Ensino onde esses alunos colheram precioso auxílio para enfrentarem a luta pela vida e onde, portanto, aproveitaram os efeitos da benéfica luz do entendimento projectada no seu cérebro.

Para nós, que não nos consideramos exageradamente sentimentalistas, estes dois números do referido programa são os que mais atraem a nossa atenção e a nossa sensibilidade efectiva, sendo certo que todos os restantes revelam, com clareza, com precisão e concisão, que a Direcção do Desportivo «Francisco de Holanda», assim como a Comissão das Festas comemorativas do seu 11.° aniversário são constituídas por elementos que sabem contribuir para a elevação da sua vida sentimental e cultural.

Oxalá, pois, que este exemplo dos antigos alunos da Escola Industrial e Comercial, cheio de nobreza e de virtudes, se transmita aos actuais e que estes, por sua vez, saibam compreender o alcance cultura, moral, espiritual e social da existência do grupo em referência. Perante um agrupamento de rapazes que anseia ser útil, com a sua acção e o seu exemplo, à terra e à Grei, a sua conduta torna-se credora do sincero reconhecimento de todas as pessoas que desejarem uma sociedade constituída dentro de um nível de civilização que não possa ser considerado deprimente nem impróprio de quem se orgulhar de ser português. Além disso, outro pormenor se verifica nas actividades do Desportivo «Francisco de Holanda», isto é, a assistência prestada a alunos pobres da escola. Por estas razões e por outras, que a falta de espaço do «Notícias» não nos permite abordar, trata-se de um grupo que a população da cidade e do concelho devem acarinhar, contribuindo assim para a sua merecida prosperidade.

E agora, antigos e novos alunos, aguardai o vosso jantar de confraternização para, através dele, vos unirdes num amplexo de fraternal comunhão académica, erguendo bem alto o nome prestigioso da vossa escola, fonte onde tendes bebido a água cristalina dos vossos sentimentos e da vossa dignidade.

M. M.

Dr. Juíz Lobo e Silva

Na 4.ª-feira à noite, foi oferecido, na Penha, um banquete em honra do distinto magistrado sr. dr. juiz Lobo e Silva, que deixou de exercer as suas funções na nossa comarca, tendo sido transferido para o Porto, onde já tomou posse anteontem.

Ao banquete assistiram cerca de 100 pessoas, tendo usado da palavra, na altura própria, diversos oradores, que enalteceram as qualidades do homenageado, o qual agradeceu no final.

Perdido

de AURORA JARDIM

És como um astro
a girar
a girar
em redor da lua.

Ela não te vê
nem quer.
Não é mulher
é um iceberg.

E tu, tonto
e sem vontade
esperando
com ansiedade.

Nunca será tua.
Nunca a beijarás.
Arida como a sede,
fria como a lua.

Perdido no espaço,
vais atrás duma asa.
— Repara noutra mulher.
Na tua,
que tens em casa.

HÁ CINCOENTA ANOS

Em 1903 fiz o meu exame de 5.° ano no Seminário-Liceu de Guimarães. Ha cincontea anos!

Eu e o João de Almeida, Nicolau Gonçalves, Rodolfo Aguiar, Maximino de Matos, Moreira Sampaio, Fortunato Sampaio, Abel José Lopes, o Soares e tantos outros já delidos na memória.

Daqui fomos quase todos para Braga frequentar o Liceu Central, nos Congregados, no tempo das carreiras do Cosme, saídas ali da entrada da Rua de Santo António, numa viagem que durava três horas, com paragem no «Cozinheiro» das Taipas e na sr.ª Aninhas da Morreira.

Uns, como eu, no colégio dos Jesuítas de Santa Luzia, vínhamos diàriamente ao Liceu, acompanhados do P.e Mayer, falecido no Brazil há 11 anos, os outros, sem a sujeição colegial, gozavam de uma liberdade que lhes invejávamos de poderem ir para onde quisessem — Cavalinho, Caneiros, Fonte Santa, Rio Selho e Cruz de Argola, onde, à míngua de educação física organizada, desenvolviam a sua exuberante adolescência no jogo da barra, do eixo, do fito e outros mais que os preparavam fisicamente para serem, como eram, uns moços desempenados e resistentes.

Aboletavam-se em casas particulares, das Costinhas, do Nunes na estrada de Fafe, na da Vide na rua de S. Dâmaso, do Luiz Gonzaga, do Mário Vieira e já não sei em quantas mais.

A's 8 horas começavam as aulas com a entrada dos professores, quase todos cónegos — os «se Cónegos» —, os padres Faria, Hermano e Fiúza, o senhor José Pina — o «se Pina» — que me perdoe este chamadouro o meu velho e venerado Mestre, único que resta desses que nos encaminharam na vereda dos conhecimentos.

Já o António André, com o seu capote de cabeção, estava postado junto da sineta para começar os toques de chamada dos alunos, um por cada ano, conforme os professores iam chegando.

Nós entrávamos pela parte do claustro e os do Seminário pelo lado da cerca, ou pelo interior, ocupávamos os nossos lugares de pé até que o Mestre tomasse assento, e a seguir vinha o Pimenta marcar as faltas.

As salas das aulas eram sempre as mesmas para o mesmo ano, excepto a de Desenho que era comum, de modo que percorri nesses cinco anos as cinco salas sucessivamente, até terminar na da entrada, ao lado esquerdo de quem entra para os claustros, onde também fiz o meu exame do 5.° ano.

Cá fora, no Largo, os externos, os que não estavam sob a disciplina colegial, nem do Seminário, gozavam os intervalos das aulas, e algum feriado extrordinário, nos folguedos próprios da rapaziada, em que tiveram a habilidade de partir todos os vidros da fachada da casa do Arco voltada para o Largo, creio que de uma vez até com a paternal e condescendente aprovação do próprio Conde, que já não fazia questão dos poucos que lhe restavam para exercício da danada mocidade.

O João Artur, o Brito, o Pai Casaca, o Beiçarola, o Soares, José Faria, José de Meira, António Couto, Mário Cardoso, Alberto Costa, Nuno Simões, Gaspar Nunes, Fernando Chaves, os Correia de Araújo, Francisco Silva, tantos e tantos que nesse tempo animavam com a sua alegre juventude aquele Largo e esta pacata cidade.

No Seminário o Fernando Lindoso, Manuel Cerejeira, que nem sequer sonhava que um dia poria o chapéu de Cardeal, o Malaquias, o Januário, o Rocha, e quantos mais que estes cincoenta anos deixaram esquecer.

No Colégio de Santa Luzia o Fernando Almeida, o Paúl, os Vaz Vieira, os irmãos Martins Fernandes, desde o saudoso Alberto até ao simpático Casimiro, os Ferreiras de Riba de Ave, os Pereira Mendes, o Firmino Azevedo, José Luiz Ferreira, Tomaz Rocha, o Domingos Gonçalves, ainda longe do báculo episcopal, meu Deus, e quantos mais?

Parece que ainda me estou a ver naquela «formatura» à noite, depois de acabadas as aulas no Colégio, guiados pelo perfeito Ilhão, a quem nós chamávamos «Sarilhão», naquele vozear alegre de crianças, depois da tortura das aulas, a percorrer, formados a dois, a rua de Santa Luzia, de Santo António, para destroçarmos no Toural, onde a nossa primeira preocupação era a de arreliarmos o «Cheira a Testo», ali na Igreja de S. Pedro.

Nesse tempo tudo se passava dentro dos muros da cidade e vivia-se em permanente contacto, em que se caldearam amizades que perduram pela vida fora.

Muitos já se foram deste Mundo, uns na flor da idade, como o José de Meira, outros na força da Vida, como o José Vieira de Faria e Padre Armindo (Pai Casaca), outros no declinar, como o António Carvalho (Beiçarola) e nesta melancólica evocação os recordo comovidamente.

Jugueiros-Felgueiras,
29 de Novembro de 1953.

A. DE QUADROS FLORES.

Sessão Solene no Liceu

No Liceu Nacional de Guimarães e na forma dos anos anteriores, efectuou-se no dia 1, com a costumada solenidade, a sessão comemorativa da abertura das aulas, durante a qual se procedeu à distribuição de prémios aos alunos que melhor aplicação demonstraram no ano lectivo findo.

Presidiu o sr. dr. Américo Guerreiro, Reitor daquele estabelecimento de ensino, rodeado pelos professores, autoridades e outros convidados de honra. O amplo sa-

A mim, a mim, fariseu!

(Conclusão)

Oliveira só viu destacar-se, em desejo sincero e ardente para o ver realizado, — um só, só um vimaranense!

Esse vimaranense não és tu, Paulo, não és, zero.

Queres tu, Paulo, abonar uma força estática, uma vontade impotente, para que se faça o restauro?...

Quanto à tua diatribe, Paulo maroto, de que eu sou um iconoclasta de instituições sacras e sacros valores, então saibas mais:

Troco a legião canonical vimaranense pela grandeza da obra de apóstolos como os Padres Cruz, Alaio, Américo, e António de Oliveira — o sacerdote católico que trabalhou ao lado do demoníaco Afonso Costa nas Tuturias da Infância, sem que a lepra da intolerância o manchasse.

Aqui tens, Paulo pauliteiro, uma heresia para excomungares!

Aconselho-te, Paulo zeloso, a que sossegues teu espírito de cruzado.

Arranja, com o teu esforço apostólico, que o templo da Oliveira seja restaurado, e todos nós vos contemplaremos, assombrados!

Entretanto que o não consigas, sempre é bom voltares o coração para Deus, pois receio o tragas transviado.

E não perguntes — como no título do teu arrazoado se vê — para que nós queremos mais liberdade. A liberdade que eu, e outros escrevedores de gazetas queremos ver estabelecida e segura, é aquela que nós precisamos para *dar troco* à fauna imensa dos Paulos da tua laia, que em vez de plantarem cruzes, tanto se esforçam por erguerem forcas!

Paulo! Paulo!

Procura a tua estrada de Damasco!

Sê mais conforme com a vontade de Deus!

Sacode a poeira das tuas sandálias, e entra na igreja para te confessares!

Exorto-te, misericordiosamente, a que o faças, para tua salvação.

Eu perdôo-te.

A. L. DE CARVALHO.

PROFILAXIA DA TUBERCULOSE

Conforme foi anunciado, a Mesa Administrativa da Misericórdia vai iniciar a campanha da profilaxia da tuberculose, encontrando-se já a colher os elementos necessários para esse efeito, conforme a orientação do médico Tisiologista, sr. dr. José Pereira de Macedo, que, mediante prévio entendimento com o Centro de Profilaxia do B. C. G. e de acordo com o sr. Delegado de Saúde deste concelho, não se poupa a esforços para o bom êxito dessa campanha, de grande alcance social.

Por outro lado, o referido Centro do B. C. G. mandará, na devida oportunidade, brigadas móveis para a vacinação, sendo de esperar que a população vimaranense saiba corresponder a tão altruista iniciativa.

lão do Ginásio, estava repleto de alunos e famílias.

Falou em primeiro lugar o sr. Reitor e seguidamente o professor sr. dr. José Cardoso, que proferiu a oração da praxe.

Seguidamente procedeu-se à distribuição dos prémios, entre os quais os seguintes:

Prémio Festas Nicolinas, instituido pelos antigos alunos do Liceu, de Esc. 1.000$00, ao aluno Carlos Alberto Saraiva, do 5.º ano; Prémio Professor José de Pina, de 131$00, à aluna Maria de Fátima Bourbon da Cunha Pina; Prémio dr. Manuel de Jesus Pimenta, de 286$00, ao aluno Manuel Alfredo Aguiar de Carvalho; Prémio Gil Vicente, de 100$00, à aluna Maria Eduarda de Freitas Moura Machado, do 5.º ano; Prémio Gil Vicente, de 50$00, ao aluno Alberto Lima Vieira da Costa.

Durante a brilhante sessão solene o grupo coral do Liceu fez-se ouvir em algumas composições, sob a direcção do respectivo professor sr. dr. José da Rocha Quelhas.

NO MEU CANTINHO

Sexta-feira, 27.

Raríssimas vezes, um Estudo me empolga tão encantadoramente como o de Ramos de Almeida sobre «Brasil, Grande Potência» no *Jornal de Notícias*, de ontem.

Que Grande Observador! E que belo Escritor!

* * *

Quarta-feira, dia 2.

Vou picar o meu Elísio.

E pico-o valentemente.

Em 25 de Outubro, cantou, lindamente, a Freguesia de Verim.

Por um bambúrrio, li-lhe o formoso Poema (que o é) no sábado p. p.

Como é que ainda me não veio essa *Voz de Portugal*?!

* * *

No recente Jornal da Matilde, duas coisas me prenderam: o Fundo de Maravilha e as três ricas sextilhas do *Avôzinho*.

* * *

Modernismo de enlevo muito raro: as «Raízes do coração», do eminente Agostinho Veloso, em oferta ao mais que eminente Olegário Mariano, nas *Novidades* de 29.

Que Maravilha de Poema! Lido pela minha Helena, é de extasiar!

GERESINO.

A Câmara M. de Lisboa

Homenageando Guimarães

Na reunião pública da Ex.ma Câmara Municipal de Lisboa, realizada em 26 de Outubro último, foi aprovada, por unanimidade a proposta apresentada pelo Presidente sr. Coronel Alvaro Salvação Barreto, a que já tivemos ocasião de nos referir e que foi feita nos seguintes termos:

«Ocorreu durante este ano de 1953 o milenário de Guimarães e o centenário da sua elevação a cidade.

O significado desse acontecimento não podia deixar de ser exaltado por forma a vincar bem na consciência da Grei a transcendência histórica que envolvia.

Por isso, logo Portugal inteiro acorreu e evocou, à sombra das muralhas e ameias do venerando Castelo, os primórdios da Pátria, a unidade do Império, a sua secular solidariedade e a sua impecável aliança moral.

Poucas vezes um evento desta natureza terá tido um simbolismo tão genuinamente português, recordando aos homens deste País que em Guimarães — berço da Nacionalidade — tiveram início os trabalhos, sacrifícios e glórias que mais tarde se projectaram por mares e continentes, conquistando para Portugal o universalismo da sua missão no mundo.

Está ainda na memória de todos a magnífica jornada de 14 de Agosto durante a qual, numa cerimónia que este Município teve a honra de promover, os concelhos de todo o País prestaram homenagem a Guimarães, numa festa que, efectivamente, foi de todos os Portugueses.

Assim:

Considerando que é oportuno, por ocasião do milenário de Guimarães e do centenário da sua elevação a cidade, que o Município da Capital confira ao nobre burgo a sua mais alta distinção;

Considerando que a concessão da medalha de ouro da cidade é o feito lógico da consagração dos concelhos que Lisboa inspirou e promoveu;

Considerando que esta distinção, honrando a cidade de Guimarães enobrece a capital do Império que em Guimarães teve berço.

Proponho que a Guimarães seja concedida a medalha de ouro da cidade de Lisboa.»

A entrega da medalha e respectivo diploma será feito oportunamente.

As Festas do Desportivo «Francisco de Holanda»

Iniciaram-se, ontem, com grande entusiasmo e conforme o programa que já publicamos, as festas comemorativas do XI aniversário do «Desportivo Francisco de Holanda», que se prolongarão até ao dia 12 e para as quais recebemos um amável convite, que nos cumpre agradecer.

As Festas Nicolinas

Jantar de confraternização

O jantar dos velhos Nicolinos, que se realizou no Restaurante Jordão, na noite de 29 do mês passado, constituiu para todos um acontecimento inesquecível.

Com alguns professores, ali se juntaram em número superior a duzentos, antigos estudantes do Liceu de Guimarães, representantes de diversas gerações, que ocupam lugares de relevo no foro, na medicina, na advocacia, nas artes, no comércio, na indústria, na vida pública, etc.

Muitos, vindos de pontos distantes, salientaram notas impressivas da vida académica, em ambiente de grande entusiasmo e de saudosa revivescência.

Horas agradáveis, sem dúvida, para tantos que se conheceram um dia nos mesmos bancos e que depois a vida afastou, obrigando-os a dispersar em destinos diferentes, através dos anos...

Presidiu ao jantar, o antigo reitor do Liceu e querido vimaranense sr. professor José Luís de Pina, ladeado pelos srs. dr. Aventino Leite Lopes de Faria, Jerónimo Sampaio, tenente-coronel Martins Ferreira, coronel António de Quadros Flores, dr. José de Barros, Francisco de Matos Chaves, José Afonso Barbosa, dr. António Paúl e Torcato Mendes Simões.

O sr. professor Luís de Pina, ao entrar na sala, foi alvo de grande e merecida ovação.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. dr. Artur Anselmo, que recordou com saudade os velhos companheiros que já morreram. Traçou o panegírico do professor José Luís de Pina, figura austera e simpática de educador, elogiando depois a personalidade do sr. dr. Aventino Lopes Faria, professor de latim. Ao velho Nicolino Jerónimo Sampaio chamou «o catedrático da alegria e da juventude, nesta época de tristeza em que envelhecemos depressa».

Falou em seguida o sr. dr. João Neto, que descreveu episódios dos seus tempos de estudante, abraçando no final o professor José Luís de Pina e os srs. tenente-coronel Martins Ferreira e Jerónimo Sampaio.

O sr. coronel Quadros Flores leu os versos que publicamos no último número sobre as Festas Nicolinas e alguns dos seus mais destacados elementos de outros tempos, da autoria do nosso prezado colaborador e distinto poeta Delfim Guimarães, e o sr. dr. Albino Carvalho, com muito brilho, enalteceu a grandeza histórica da nossa cidade e a repercussão das suas comemorações milenárias.

Dircursaram ainda os srs. drs. José de Barros, Sousa Lobo e José Pinto Rodrigues, que se referiram com o maior agrado às atraentes e sugestivas festas, enaltecendo o significado da aproximação de antigos professores e alunos do Liceu. O sr. dr. José Pinto Rodrigues, fez algumas considerações de ordem pedagógica, que lhe mereceram vivos aplausos.

O sr. Antonino Dias P. de Castro leu em nome do Prof. José de Pina algumas expressivas palavras aos seus antigos condiscípulos, contemporâneos e discípulos, com saudosa recordação para quantos já deixaram de existir, assim como diversas cartas e telegramas de velhos Nicolinos, que motivos imperiosos não permitiram que comparecessem à festa, tendo ainda dado conhecimento do texto do telegrama que foi enviado ao sr. dr. Elísio de Vasconcelos, residente no Rio de Janeiro, a propósito da festa que ali vão realizar os antigos estudantes do Liceu que vivem no Brasil — facto que todos os convivas aplaudiram entusiàsticamente.

A' memória dos estudantes falecidos foi respeitosamente guardado um minuto de silêncio — tendo a linda festa de confraternização terminado com o hino de S. Nicolau cantado, de pé, por todos os assistentes.

O «Pinheiro»

No cortejo do «Pinheiro», que se seguiu ao jantar, tomaram parte e fazendo parte da «infernal» orquestra dos tambores, uns 80 «velhos» nicolinos. Muitos outros, com fatos pitorescos, tomaram parte no cortejo em que se incorporaram três carros alegóricos, entre os quais um que, por flagrante actualidade, causou no público verdadeira sensação.

Dezenas de juntas de bois puxavam o carro com o «Pinheiro», abrilhantando o cortejo a banda de música do Pevidém, que executou no trajecto o alegre Hino Nicolino.

O cortejo, extenso e cheio de alegria, que lhe emprestavam *novos* e *velhos*, atravessou as ruas por entre extensas alas de populares, vendo-se as janelas repletas de pessoas.

As Posses

Na 6.ª-feira à noite realizaram-se este ano com o esplendor de outros tempos, as *Posses* e o *Magusto*. Foram dois números engraçados e este ano levados a efeito por forma a merecer louvores. Velhas posses ressurgiram, pelo que a tradição se nos mostrou em todo o seu brilhantismo.

O Bando Escolástico

Ontem à tarde efectuou-se o Cortejo do Bando Escolástico, em que tomou parte a orquestra *dos tambores.*

O aluno do 5.º ano Alvaro David Vilhena Ferreira, recitou pelas ruas o Pregão de S. Nicolau, da autoria do distinto poeta e velho nicolino T. Mendes Simões.

Trata-se de uma composição poética de sabor humorístico, onde a crítica a acontecimentos, costumes e coisas locais, se faz com fina graça e ironia. Foi feliz o autor, motivo porque aqui, também o queremos aplaudir, demais que o seu novo Pregão, tem, como outros que já produziu em outras ocasiões, o verdadeiro sabor nicolino.

Aquele número das festas, aguardado com vivo interesse, causou, como sempre, justificada sensação e provocou muitos aplausos.

O brilhante poema, onde a arte tem o «calor da Nicolina Lira» foi hàbilmente recitado.

As Maçãzinhas e as Danças

As festas nicolinas terminaram hoje com o cortejo das Maçãs às 15 horas e no qual tomam parte novos e velhos nicolinos e, à noite, com as Danças.

Estas — uma compilação de velhas Danças de Brãulio Caldas, P.e Gaspar Roriz e Heitor de Almeida — têm um prólogo de A. L. de Carvalho e exibem-se no Teatro Jordão, em única representação, às 18,30 horas e, se o tempo o permitir, seguidamente no Largo do Toural. A' noite haverá nova exibição no Grémio do Comércio.

Carta a uma Senhora

(Retardada na Redacção)

Minha Senhora

Deverá V. Ex.ª receber esta carta no dia 29, dia em que são iniciadas as tradicionais Festas Nicolinas com a entrada de um gigantesco pinheiro, um dos números que em outros tempos se revestia de grande pompa pela organização do triunfal cortejo que o acompanhava. Esse, como aliás, todos os outros números do programa tornavam as referidas Festas umas das mais interessantes e mais características manifestações académicas. No entanto, desde há muitos anos que a sua decadência se tem acentuado e, por vezes, em tão grande escala que mais valeria interromper a tradição.

No entanto, no ano corrente, o caso vai mudar de figura, isto é, as Festas Nicolinas vão transpor para o presente a imagem do passado e terão o brilho da luz do seu Sol nascente através da figura veneranda e austera de Jerónimo Sampaio, o mais antigo e entusiasta Nicolino daquele tempo em que o Liceu era frequentado por alunos que não deixavam os seus créditos por mãos alheias e alguns dos quais se orgulhavam do seu bigode retorcido. Se assim era ou não, que o digam os anais dessas Festas, que V. Ex.ª, minha Senhora, poderá consultar.

Mas, afinal, todo este palavriado é apenas para lhe dizer que este ano a tradição das Nicolinas não constará de um simples simulacro do que foram, mas, pelo contrário, será uma demonstração viva, real e palpitante da grandeza, da imponência e do brilho que tiveram em tempos idos.

Os velhos, embora alguns com os seus dentes postiços, com as suas carecas luzidias e a sua pele do rosto mais ou menos enrrugada, mostrarão aos novos como se foi e como se deverá ser um verdadeiro Nicolino, quer dizer, a decrepitude vai dar mais uma lição de foro académico à juventude de hoje e através dela vão-lhe dizer que as Festas Nicolinas ou se devem realizar sem desprestígio para a sua tradição ou, em caso contrário, melhor será deixá-las amortalhadas com a prudência do silêncio. E' certo que «*quem faz o que pode a mais não é obrigado*», mas nem sempre este conceito popular deverá ser invocado, como por exemplo, no caso presente, em que mais valerá nada do que ridicularizar uma tradição que tem os seus títulos de glória e de explendor.

Está de acordo, minha Senhora? Pelo menos não dirá que eu estou a delirar.

De resto, estimo que V. Ex.ª tenha oportunidade de apreciar as Festas de que lhe falo e que, por meio delas, possa estabelecer confrontos entre o passado e o presente, visto que, quanto ao futuro, poderes mais altos se levantam, pois sempre tenho ouvido dizer que «*o futuro a Deus pertence*».

De facto, minha Senhora, assim deverá ser e, por isso, deixemos os Profetas no seu trono de revelações que aguardarão o seu tempo, mesmo quanto ao futuro das Festas Nicolinas.

Sem mais, sou

De V. Ex.ª
cd.º ven.or e obg.º
X.

Novembro de 1953

O NATAL dos nossos Pobres

O NATAL aproxima-se.

E com essa aproximação vêm-nos à lembrança aquelas pessoas que vivendo horas de infortúnio e de desolação, sempre nos batem à porta na altura da festa consagrada à Família e nos pedem o auxílio de que tanto carecem.

E são tantas, tantas, essas pessoas — velhos, doentes, inválidos — que não podemos deixar de fazer eco do seu apelo, certos de que os leitores, sempre prontos para acorrer generosamente às necessidades do seu semelhante, não deixarão de voltar a colaborar connosco nesta cruzada de bem fazer.

Transporte . .	2.470$00
Domingos Mendes Fernandes	50$00
Grupo Coral Santa Cecília (*a*)	80$00
Padre Luís Gonzaga da Fonseca	50$00
Padre António Ramos .	20$00
Anónimo	50$00
José Ferreira d'Oliveira	20$00
Manuel José da Costa Guimarães (Aveiro) .	20$00
Um aluno agradecido dos professores Pedro Sanches e José de Pina	250$00
Dr. Alvaro Carvalho .	50$00
Manuel da Costa Pedrosa	20$00
Padre Gaspar Nunes .	20$00
Manuel da Cunha Machado	20$00
José Maria Santos Fonseca	20$00
Faria & Fernandes . .	20$00
Benjamim de Matos .	20$00
Dr. Fernando Lopes Matos Chaves. . . .	20$00
Pedro da Silva Freitas.	40$00
José de Carvalho Melo	20$00
Coronel Mário Cardoso	20$00
Bernardino Alves Marinho	100$00
Farmácia Barbosa . .	20$00
Comendador Alberto Pimenta Machado . .	1.000$00
Anónimo	100$00
José da Costa Santos Vaz Vieira	100$00
Alberto José Fernandes	20$00
João A. Silva Guimarães	20$00
Gaspar Ferreira Paúl .	50$00
Antero Pereira da Silva	20$00
Jerónimo Teixeira Carvalho	20$00
Benjamim Pereira dos Santos	20$00
António José da Costa	20$00
Alberto Gomes Alves .	50$00
José Jacinto Júnior. .	20$00
João Gualdino Pereira, Sucessores. . . .	20$00
Anónimo, por alma de João Teixeira de Aguiar	25$00
João Saavedra (chefe da P. V. T.) . . .	10$00
Delfim de Guimarães .	20$00
Eduardo Lemos Mota .	20$00
José Carvalho Jacinto.	20$00
Gaspar Gonçalves Coelho	20$00
Anónimo, Lisboa . .	20$00
Luís Artur Oliveira Aguiar	20$00
Dr. Manuel Jesus Sousa	20$00
D. Maria José Magalhães Mendes, S. Tomé	50$00
José Teixeira . . .	10$00
João Pedro de Oliveira	20$00
Manuel Fernandes Rocha	20$00
A transportar .	5.135$00

(*a*) Parte do saldo da festa em honra de Santa Cecília — Sua Padroeira.

NO TOURAL

A Casa Jaime acaba de receber um grande sortido de Gabardines Suíças e de confecção Inglesa de corte impecável.

As gabardines da Casa Jaime não desbotam e são as mais baratas. Sobretudos, casacos e calças. Blusões e Jumperes para a caça. Aconselhamos V. Ex.ª a preferir a Casa Jaime porque é bem servido. 383

Casa Jaime ao Toural.

«A IMPERIAL», *está a receber objectos tentadores para o Natal.*

Esta casa continua a trilhar o caminho do progresso, apresentando artigos exclusivos que mais ninguém tem.

A IMPERIAL 637

Rua de Santo António, 32-34

Telf., 40157 — Guimarães

HOMENAGEM ao Arquitecto Marques da Silva

Por iniciativa da Escola Superior de Belas Artes, do Porto, e com a colaboração da Secção Distrital do Sindicato Nacional dos Arquitectos, foi, no pretérito dia 3, prestada homenagem póstuma ao notável Arquitecto *José Marques da Silva*, como tributo de mérito à extraordinária actividade profissional do talentoso Artista e Professor.

Com o fim de reunir aos actos de pura consagração um empreendimento de marcante sentido educativo, a Comissão Organizadora resolveu, e muito bem, aproveitar tão adequada oportunidade para assinalar pùblicamente as mais notáveis obras concebidas pelo saudoso Mestre e realizadas sob a sua direcção, nelas colocando, em local tão visível como apropriado, o «fac-simile» da sua assinatura ampliada, fundido em bronze e seguido destas indicações: Arquitecto, 1869-1947.

No referido dia houve, no Porto, as seguintes cerimónias, para as quais recebemos honroso convite, que nos cumpre agradecer: Romagem ao túmulo do Mestre no Cemitério da Lapa; descerramento do «fac-simile» da sua assinatura no Teatro de S. João; Sessão Solene de homenagem na Escola Superior de Belas Artes, onde o elogio do Insigne Artista foi feito pelo Professor Arquitecto Porfírio Pardal Monteiro.

As obras que Marques da Silva deixou em Guimarães também vão ostentar o «fac-simile» da sua assinatura, conforme foi solicitado às entidades que superintendem na sua conservação.

Assim se glorificou um dos maiores vultos da Arquitectura Nacional.

"HISTÓRIAS"...

O diário lisboeta «República», transcreveu a carta que publicámos no nosso n.º de 15 de Novembro, subordinada à epígrafe acima e que nos foi endereçada por João de Guimarães, fazendo acompanhar essa transcrição de expressivos comentários sobre o assunto ventilado na mesma e que suscitou, no nosso meio, justificado interesse.

Os nossos agradecimentos.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO CARMO DA PENHA

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade no segundo domingo do próximo mês de Dezembro (dia 13), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Adminstrativa para o ano de 1954.

Se não comparecer número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o domingo imediato (dia 20), no mesmo lugar e hora, nos termos do Art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 24 de Novembro de 1953. 430

O Juíz da Irmandade,

João Rocha dos Santos.

MARIA AMÉLIA

COSTURA

Participa às suas Ex.mas Clientes que transferiu a sua oficina de costura para a Rua da Liberdade, 5-2.º-Esq., onde espera continuar a receber as suas estimadas ordens.

Dezembro de 1953. 453

Maria Amélia Teixeira.

Electricista Bobinador para fábrica, de preferência dentro de Guimarães. Carta a este jornal às iniciais C. J. C. 455

EDOLACA

ESMALTE QUE MARCA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.ª, L.da Guimarães 248

Porto — Mário Costa & C.ª, L.da — Lisboa

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 6, a sr.ª D. Maria Filomena Magalhães Bastos Barroso, esposa do nosso bom amigo sr. Mário Lopes Barroso; no dia 7, o menino António Rodrigues de Araújo, de Carreira, Famalicão, e o sr. José Bernardino de Albuquerque Oliveira Pires; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Manuel de Freitas, Eduardo Torcato Ribeiro e Lino da Silva Rocha; no dia 9, a sr.ª D. Maria Elisa Vaz da Costa Marques; no dia 10, a sr.ª D. Maria de Sousa Machado Araújo, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Rodrigues de Araújo, de Carreira, Famalicão, e os nossos bons amigos srs. Fernando Inácio de Sá Dias Pereira e Fernando Augusto Teixeira da Cunha, o menino Joaquim Afonso, filho do nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa, e o sr. David António Martins; no dia 11, as sr.as D. Maria Francisca da Veiga Castro Ferreira e D. Maria José Ferreira da Costa e os nossos prezados amigos srs. Escultor António Azevedo e Jacinto da Silva Guimarães; no dia 12, os nossos prezados amigos srs. Rodrigo Fernandes Abreu, Alberto Laranjeiro dos Reis e Manuel Rodrigues, industrial em Covas; no dia 13, as sr.as D. Maria Isabel Fernandes Guimarães e dr.ª D. Angélica Pizarro de Almeida e os nossos prezados amigos srs. Francisco Pereira da Silva Quintas, Eng.º Eleutério Martins Fernandes, António Moreira Gomes, industrial em Covas, e Joaquim Gonçalves.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Partidas e chegadas

Estiveram no domingo nesta cidade os nossos prezados amigos srs. dr. António Paúl, do Porto; Eng.º Adelino Soares Leite e Tenente Bernardo de Castro, de Cabeceiras de Basto; Coronel António de Quadros Flores, de Felgueiras; A. L. de Carvalho e dr. António de Sousa Carvalho, de Delães; José António Afonso Barbosa, de Matosinhos; Francisco Lage Jordão, residente no Porto; Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira e Gabriel Pereira de Castro, de Paço Vieira; António Augusto Alves Monteiro, de Vilarinho; dr. Gabriel Teixeira de Faria e Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro, e Adrião Abílio Saraiva Martins, do Porto.

— Também esteve nesta cidade o nosso prezado amigo Rev. dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Mário Costa, conceituado comerciante no Porto.

— Regressou de Lisboa, onde esteve a tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional, o nosso prezado amigo e ilustre Deputado sr. cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto.

— Partiu para Lisboa em serviço profissional o nosso bom amigo sr. Luís Artur de Oliveira Aguiar, proprietário do Salão Aguiar.

— Regressou de Lisboa, onde foi tratar de assuntos de interesse para o nosso concelho o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

— Está entre nós o nosso prezado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas.

Baptizado

Na paroquial de S. Sebastião baptizou-se, no passado dia 1, uma filhinha da sr.ª D. Maria Judite Lemos Macedo Vieira de Andrade e do sr. Gil Mesquita Vieira de Andrade, que recebeu o nome de Marisabel Judite.

Foram padrinhos o avô paterno, sr. João Carlos Vieira de Andrade e a avó materna, sr.ª D. Lídia Cardoso de Lemos Macedo.

Doentes

Estiveram doentes mas já se encontram restabelecidos os nossos prezados amigos srs. dr. Américo Guerreiro, Reitor do Liceu Nacional e Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

— Esteve bastante doente, mas já se encontra, felizmente, melhor dos seus incómodos, o sr. José Manuel de Castro Ferreira.

— No Porto têm passado doentes as sr.as D. Elvira Zeferina da Silva Correia e D. Raquel da Silva Correia Costa, assim como seu marido, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa.

— Vão-se acentuando as melhoras do nosso prezado amigo sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas.

— Encontra-se em Lisboa a tratar da sua saúde o nosso prezado amigo sr. dr. Jorge da Costa Antunes.

— Tem passado incomodado, em Lisboa, o nosso querido amigo sr. Francisco Vilarinho, muito digno Solicitador.

— Tem estado internado num quarto particular do Hospital da Misericórdia, a tratar da sua saúde, o nosso prezado amigo sr. António Pimenta.

— Recolheu a uma casa de saúde do Porto, a fim de ser operada, a sr.ª D. Catarina Lusitana Albuquerque Pires, esposa do nosso bom amigo sr. José de Oliveira Pires.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Bernardino Faria Martins

Em Lisboa, na sua residência na Praça João do Rio, 8, finou-se na 5.ª-feira à tarde, após dolorosos sofrimentos, o nosso estimado conterrâneo sr. Bernardino Faria Martins, de 52 anos de idade, casado com a sr.ª D. Deolinda Pereira dos Santos Martins, filho da sr.ª D. Custódia Ribeiro Faria Martins, irmão dos srs. António Faria Martins, Joaquim Faria Martins (ausente no Brasil), dr. João Faria Martins, Juiz de Direito em Lourenço Marques, Alfredo Faria Martins e José Faria Martins, e das sr.as D. Maria Teresa Faria Martins Cerqueira, D. Maria Ernestina Faria Martins Bastos, D. Albertina Faria Martins Bastos e D. Maria do Céu Faria Martins Almeida, e cunhado das sr.as D. Maria Pereira Martins, D. Maria da Natividade Martins, D. Maria da Glória Faria Martins, D. Cacilda Pereira dos Santos Martins e D. Nídea Pacheco Faria Martins, e dos srs. António J. Gomes Cerqueira, Eugénio Teixeira Leite Bastos, Gabriel Bastos, dr. João Eulálio Peixoto de Almeida, João Pereira dos Santos (ausente em Lourenço Marques), Eduardo Pereira dos Santos e Benjamim Pereira dos Santos.

O saudoso extinto viveu grande parte da sua vida no Congo Belga, de onde regressara há seis meses, fixando pouco tempo depois residência em Lisboa.

Bernardino Faria Martins foi um bairrista apaixonado. Fez parte, como um dos fundadores e dos maiores entusiastas, do célebre Grupo *Pro Vimarane*, tendo pugnado ardorosamente pelo progresso da sua Terra e combatido, com energia e forte argumentação, muitas vezes na imprensa, os causadores do seu atrazo. Mais tarde, estando em Africa, mesmo ali, longe da sua terra a que consagrava grande afeição, seguia com todo o interesse as suas actividades e algumas vezes, até, chegou a escrever aplaudindo as boas iniciativas ou reprovando aquilo que considerava um erro.

Era dotado de admiráveis qualidades de trabalho e de carácter e contava amigos em toda a parte, sendo a sua morte muito sentida.

O cadáver foi trasladado para esta cidade, onde chegou ontem às 16 horas, tendo-se efectuado o funeral no cemitério da Atougia, perante numerosa assistência, entre a qual se viam pessoas de família do extinto e muitas outras das suas relações e da família.

Ali compareceram pessoas de todas as camadas sociais: médicos, advogados, oficiais do exército, funcionários públicos, industriais, professores, comerciantes, muitas senhoras, Câmara Municipal, Direcção e uma deputação dos B. Voluntários, Direcção do Vitória Sport Club, representantes das instituições beneficentes, etc., etc.

Constituiu uma grande manifestação de saudade, a derradeira homenagem prestada, assim, ao fim da tarde de ontem, ao nosso saudoso conterrâneo e amigo.

Sentindo profundamente o seu desaparecimento, apresentamos sentidas condolências a toda a família em luto.

Sufrágios

A Mesa da Irmandade de Santo António, erecta na capela da Ordem de S. Domingos, mandou celebrar, no dia 2, uma missa por alma dos irmãos e dos benfeitores do pão dos pobres já falecidos.

Vida Católica

Santuário de N. S. do Perpétuo Socorro

O Superior e a Comunidade dos PP. Redentoristas vem por estas breves linhas satisfazer uma dívida de sincera gratidão com todas as pessoas de representação e fiéis de todas as classes sociais que contribuiram com a sua presença para abrilhantar as cerimónias da inauguração da nossa Igreja, construída na rua de Francisco Agra. Salientamos, reconhecidos, a presença ilustre de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz. E a valiosa colaboração dos padrinhos, sr. Domingos Mendes Fernandes e D. Maria de la Salette L. Freitas Fernandes.

Ser-nos-ia muito grato mencionar todas as digníssimas representações com os nomes dos que nelas tomaram parte. Basta dizer que toda Guimarães, com as suas autoridades locais, seus digníssimos sacerdotes, rev.mos srs. Arcipreste, Prior de S. Paio, Prior de S. Sebastião — o brilhante prègador da festa, — Prior da Costa, Prior de S. Pedro de Azurém, P.e Nunes, P.es do Verbo Divino, Comunidades de Religiosas e demais sacerdotes e amigos, lá estava presente. A imprensa vimaranense lá estava também: «O Comércio», «Notícias», «Conquistador».

Uma palavra de agradecimento ao Coro de meninas do Asilo de Santa Estefânia e ao Coro das Oficinas de S. José, com seu ilustre e dedicado capelão, que tanto brilho e esplendor souberam dar com a generosa realização em favor do novo Santuário.

Muito gratos, finalmente, à religiosidade de Guimarães pela pessoal cooperação aos actos de culto. Sem poupar sacrifício, cantou-se, fez-se gala de arte e amor. Toalhas, rendas, cravos, proclamavam a devoção da cidade. «Isto é um cantinho do céu» — dizia-se. E era verdade.

Nossa Senhora do Pérpétuo Socorro, a Virgem Missionária, abençoe o Ex.mo Sr. Arcebispo Primaz, as digníssimas Autoridades locais, o Rev.mo Clero, Religiosos, todas as pessoas de representação que nos honraram com a sua assistência, as almas generosas que, sem poupar sacrifícios, canseiras, dinheiro, ilustraram os altares, os grupos de cantores e todas as pessoas que contribuiram ao esplendor dos cultos. Nem esquecemos o interesse com que a imprensa levou a notícia ao público. Ficamos a todos gratos os PP. Redentoristas. E obrigados a maior zelo e dedicação.

O Superior dos PP. Redentoristas.

V. O. T. de S. Domingos

Em Assembleia Geral efectuada no domingo, foram eleitas a nova Mesa desta V. O. e a Comissão de Irmãs para o Culto e Beneficência, verificando-se o seguinte resultado:

Mesa Administrativa — Prior, Francisco Pereira da Silva Quintas; Vice-Prior, Belmiro Mendes de Oliveira; Secretário, Torcato Mendes Simões; Vice-Secretário, Amadeu José Carvalho; Vigário do Culto, Padre António da Costa Pereira Guimarães; Tesoureiro, António de Pádua da Cunha Monteiro; Mestre de Noviços, Padre Luís Gonzaga de Sousa Fonseca; Vogais, Paulino de Magalhães, Alfredo José de Sousa Félix, Manuel Alves Machado e Eduardo Pereira dos Santos.

Substitutos — Joaquim Ferreira, António da Silva Castro, Carlos Alberto Cardoso, Manuel Pereira Mendes, Eduardo Torcato Ribeiro e António José Paredes.

*

Comissão de Irmãs para o Culto e Beneficência — D. Ana Emília Martins Moreira de Castro, Dr.ª D. Edwiges Pereira Machado, D. Maria de Belém da Cunha Machado, D. Albina Iracema de Quadros Flores, D. Raquel Maria da Silva Correia Costa e D. Maria Alice Setas.

Abertura do Ano Mariano

Conforme já aqui noticiamos iniciam-se na 3.ª-feira, dia 8, as comemorações do Ano Mariano, havendo no templo de Nossa Senhora da Oliveira: Missa Solene às 11 horas; Apoteose à Imaculada, no Largo Martins Sarmento, às 12 horas; Solenissimo Te-Deum, às 17 horas, no templo de Nossa Senhora da Oliveira.

No domingo, dia 13, e em prosseguimento destas comemorações Marianas, haverá, na Penha, às 11 horas, no Santuário Eucarístico, Missa Solene e em seguida Procissão com o andor da Imaculada até junto do Monumento a Pio IX, com apoteose na esplanada.

Festividade a Santa Luzia

No templo de S. Dâmaso, realiza-se no próximo domingo, dia 13, e com grande solenidade a festa em honra de Santa Luzia, cuja milagrosa Imagem ali se venera. Haverá Missa Solene e sermão pelo Rev. dr. Manuel de Faria, às 11 horas e, de tarde, pelas 15 horas, vistosa procissão em que devem tomar parte diversas irmandades e confrarias assim como numeroso figurado.

O templo ostentará luxuosa decoração da Casa Eugénio & Novais.

A Procissão percorrerá o seguinte itinerário:

Rua de S. Dâmaso, R. da Rainha, R. de Santo António, R. Gil Vicente, R. Paio Galvão, R. D. João I, R. dr. Bento Cardoso, R. de Camões e Largo 28 de Maio.

Se o dia 13 se apresentar de chuva, o Sermão ficará para a tarde, havendo Exposição do SS.mo Sacramento e Te-Deum, ficando a procissão adiada para o domingo seguinte, dia 20, às 15 horas.

AOS EXPORTADORES

Firma muito introduzida nos mercados da Província de Moçambique, com sede em Lourenço Marques, aceita representações, em especial de **TECIDOS.**

Cartas via aérea ao Apartado n.º 51

LOURENÇO MARQUES

452

Diversas Notícias

Julgamento em Tribunal Colectivo

Em Tribunal Colectivo e após cinco dias de audiência, foram julgados nesta Comarca, sob a presidência do Meret. Corregedor, dr. José Avelino Moreira, os réus Manuel Miranda, o «Grude», e os irmãos «Crispins», da freguesia de Urgezes, que eram acusados de crimes graves.

O réu Manuel Miranda foi condenado na pena de 2 anos de prisão correcional e igual tempo de multa à razão de 15$00 por dia; o réu Luís António Ferreira, em 2 anos de prisão correcional e igual tempo de multa à razão de 15$00 por dia; o réu Jerónimo Amadeu Ferreira, em 6 meses de prisão correcional e 2 meses de multa a 5$00 por dia; o réu Antonio Amadeu Ferreira, o «Ricoca», em 4 anos de prisão maior celular. Estes 3 últimos, conhecidos por «Crispins».

Foram ainda todos condenados no imposto de justiça devido e acréscimos legais e nas respectivas indemnizações aos ofendidos.

Foram declarados delinquentes os réus Manuel Miranda, Luís António Ferreira, Jerónimo Amadeu Ferreira e António Amadeu Ferreira.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Raínha, Telef. 4146.

Missa do 30.º dia

Convite

A Esposa e demais família do saudoso sr. Francisco da Costa Jorge, recordando o 30.º dia do seu falecimento, mandam celebrar duas Missas, no dia 11 do corrente mês, na Igreja da Misericórdia, sendo uma às 8 horas, e outra às 10, para as quais pede a comparência das pessoas das relações e amizade, suas, e do falecido. 457

Casa dos Pobres de Guimarães

Assembleia Geral

Por ordem do Ex.mo Presidente, convido os Sócios Subscritores desta Casa dos Pobres para uma reunião da Assembleia Geral, a efectuar-se no próximo dia 13 do mês de Dezembro, pelas 16 horas, a fim de serem eleitos os novos Corpos Gerentes para o biénio 1954-1955.

Se no dia designado para a reunião da Assembleia Geral, não comparecer número legal de Subscritores para a mesma poder funcionar, ficará adiada para o dia imediato, 14 de Dezembro, pelas mesmas horas, funcionando com qualquer número de Subscritores presentes.

Guimarães, 2 de Dezembro de 1953. 456

O Secretário da Assembleia Geral,

António Emílio da Costa Rbeiro.

BRANCAS

A acreditada ÁGUA DE COLÓNIA

MIN-HÓR

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de

MIN-HÓR

Usa-se como uma loção ao pentear-se.

LIMPO, SIMPLES, SEGURO. NÃO É TINTURA

Dirija-se à

FARMÁCIA «HÓRUS»

GUIMARÃES 344

Teatro Jordão

— HOJE, D'S 15 E 21 HORAS —

APRESENTA

A ILHA DO PECADO

com *Silvana Pampanini.*

Paixões que se chocam e sentidos exasperados na solidão de uma ilha selvagem.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 8 — D'S 15 E 21 HORAS

NEVES DO KILIMANJARO

com *Gregory Peck, Susan Hayward* e *Ava Gardner.*

Até ao inferno verde seguiu-o uma mulher para conquistar um amor que a outra pertencia.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 10 — D'S 21 HORAS

A COMÉDIA E A VIDA

com *Anna Magnani* e *Duncan Lamont.*

O gosto do público vai-se tornando exigente e a Itália produz esta obra prima num magnífico tecnicolor.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 12 — D'S 21 HORAS

444 ***Em Sessão Popular***

A Montanha Vermelha

com *Allan Ladd, Lizabeth Scott* e *Arthur Kennedy.*

Uma mulher indomável que luta pela honra.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

RECTIFICANDO

Por lamentável esquecimento do compositor no artigo intitulado «O S. Nicolau dos Estudantes», da autoria do nosso ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho e publicado num dos últimos números, deixaram de sair, a seguir à alusão às Danças de Bráulio Caldas, os seguintes versos:

«Estes novatos do diabo,
Andam a rir-se dos vèlhotes.
Estes novatos,
São o diabo!
São uns pichotes!»

— Também nos versos do nosso distinto colaborador sr. Delfim de Guimarães e que publicámos no dia 29, saiu: *Eu quero receber os montes de castanhas*, em vez de: *Eu quero relembrar os montes de castanhas*; e *Dama* em vez de *Deusa.*

Que nos desculpem os nossos colaboradores e também os nossos leitores.

FLATEVAR

Tinta fosca para interiores

36 cores

Agente: **Domingos Cosme Baptista Vieira**

Depositários: **João Garcia & C.a, L.da**

Guimarães 275

Porto — **Mário Costa & C.a, L.da** — Lisboa

Notícias de Guimarães n.º 1143 — 6-12-1953

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

Anúncio

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo de direito desta comarca de Guimarães e nos autos de execução de sentença que Francisco Vaz da Costa Marques, solteiro, maior, industrial, da rua de Gil Vicente, desta cidade, move contra Armandino Gomes Ribeiro, comerciante, em nome individual, com estabelecimento denominado «Argori», com sede na rua do Bonfim, n.º 90 92, da cidade do Porto, correm éditos de trinta dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio no jornal da localidade, citando aquele Armandino Gomes Ribeiro, para no prazo de cinco dias, depois de findo o dos éditos, pagar ao exequente, dito Francisco Vaz da Costa Marques, a quantia de sete mil seiscentos quarenta e dois escudos e setenta centavos (7.642$70) em que foi condenado na acção sumária que o mesmo lhe intentou, ou nomear a penhora bens suficientes para esse pagamento e do mais acrescido até final, sob pena de se devolver ao exequente esse direito e de seguir seus termos a respectiva excução instaurada junto da aludida acção.

Guimarães, 25 de Novembro de 1953.

Verifiquei.

O Juíz de Direito, 421

Lobo e Silva.

O chefe da secção,

Alberto Fernandes Carreira.

Ofertas e Procuras

EXPLICAÇÕES Dão-se, de matemática e físico-químicas, para todo o curso dos Liceus. Professor diplomado. Largo do Toural, 68 — Guimarães. 377

CASA Vende-se no Porto ou troca-se por outra, ou por qualquer propriedade em Guimarães ou arredores.

Falar na Camisaria Martins a Casa das Meias. 386

Vendem-se Três quartas partes da Quinta de Sumes. Tratar com o proprietário Manuel Ribeiro da Cunha, Sumes, Pevidém — Guimarães. 405

Vende-se Uma morada de casas acabada de construir e devoluta, sita na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, desta cidade.

Para ver e tratar com Martinho da Silva ou o seu proprietário Aristeu Pereira. 351

TERRENO para construções Vende-se, no Lugar da Atouguia, à marguem da estrada para Braga. Informa-se nesta Redacção. 415

ALUGAM-SE

2 lojas, na Rua Conde D. Henrique, n.os 5 e 7, com as seguintes dimensões: uma com 50 m2 e outra com 35 m2. e

VENDE-SE

1 altar com 2,40 de altura, 1,85 de largura e 0,85 de espessura.

Falar com Manuel Martins, Rua de Paio Galvão, Stand n.º 6, desta cidade. 417

Aos Fabricantes Agente comercial, com carro próprio, trabalhando desde há anos no Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo e Algarve, aonde tem clientela armazenista, aceita colecções à comissão e dá referências comerciais e bancárias. Resposta ao Largo dos Prazeres n.º 4 — BEJA. 434

ARMAZÉM Aluga-se para comércio, no Largo da República do Brasil, n.º 45. 411

Estabelecimento fabril

Aluga-se, próprio para estamparia, tinturaria, tecelagem ou qualquer indústria.

Falar com Armando Moreira Gomes, Lordelo — Guimarães. 442

QUEM ACHOU? Perdeu-se na 5.ª-feira um rosário de prata desde a rua de D. João I até à Ponte de Santa Luzia. Gratifica-se quem o entregar na rua de D. João I, 225. 445

Casa de S.ta Teresinha

Rua da Rainha D. Maria II, 125-127 — Guimarães

Esta casa de tão longa fundação e que sempre primou pelo bom gosto da perfeição do seu artigo religioso, estando sempre, por tal motivo, na vanguarda de qualquer outra congénere, comunica aos seus estimados clientes e respeitável público que já recebeu vários presépios das melhores «Estatuária» e respectivo figurado, para a festa do Natal, que se aproxima. 446

SENHORA a dias ou interna, de de fora, para qualquer serviço caseiro. Carta à redacção deste jornal a (Arminda Maia). 454

Empregado para balcão, competente, com prática de fazendas e miudezas. Precisa-se. Informa esta redacção. 458

NASH Vende-se, em bom estado. Ver e tratar na Garagem Soares — Avenida Conde de Margaride — Guimarães.

PHILCO

Possui uma oficina de reparações com pessoal competente e sabedor.

Se o seu aparelho de Rádio necessita de REPARAÇÃO

Serviço Philco

conscienciosamente o repara.

Largo João Franco, 17 e 18

Telefone, 4166 447

SEALPORO

TINTA PARA EXTERIORES E A MAIS DURADOURA

Agente: **Domingos Cosme Baptista Vieira**

Depositários: **João Garcia & C.a, L.da**

Guimarães 247

Porto — **Mário Costa & C.a, L.da** — Lisboa

PELO DESPORTO

O HOMEM, A VIBRAÇÃO E O DESPORTO

Um corpo vigoroso é preferível a uma imensa fortuna

(Sagrada Escritura)

Começaremos por afirmar que muito se escreve e lê acerca de actividades físicas (Futebol), mas que pouco ou nada valem, na formação do homem, tais escritos.

De facto, melhor seria menos dizer sobre o que é a paixão popular, e procurar fazer doutrina — uma das principais missões da imprensa — que orientasse os actuais praticantes e aqueles que podem ter influência directa na formação das camadas novas, esclarecendo a uns as vantagens, o saber a outros e criando, assim, entre nós, a inclinação para a cultura física, fonte de saúde, de são prazer, de vontade.

O conjunto de vantagens que a sua prática proporciona ao praticante, torna-o um dos valores básicos na vida do homem. Mas este gosto, que no estrangeiro se cultiva na escola, através das diversas formas de exercício, e só é possível de alcançar na infância ou na puberdade, pode e deve ser fomentado pelos Clubes e em família, pelo que se impunha persistente campanha jornalística visando tal fim, sobretudo nos jornais da especialidade.

E no entanto em tal imprensa, com tristeza o constatamos, raro se encontra um artigo doutrinário, em números sucessivos, e se aparece, normalmente diz respeito ao futebol. Mas isto não nos surpreende, pois estando a base de tal imprensa na propaganda dum jogo — note-se que não escrevemos desporto — de valor material, em que os resultados contam no plano em que proporcionam ou venham a proporcionar fins monetários, totalmente absorvidos por si — e ainda que ofereça, através da paixão clubista, do amor à terra, do valor do espectáculo, do entusiasmo e vibração frenética que envolve, ao espectador apaixonado um lenitivo admirável às preocupações de vida do homem moderno — não dedefine, nem melhora as condições físicas e morais da raça. Assim também o entende o Engenheiro Nobre Guedes, Vice-Presidente do Comité Olímpico Português ao afirmar: «Vivam os estádios horas altas de sensibilização, arranquem os espectadores os cabelos de raiva, cabriolem de gozo, façam as damas a volta de joelhos ao terreno do sacrifício, nada disso exprime espírito de desporto, mas, muito simplesmente, vício de um espectáculo com todos os seus excessos».

Poderá parecer que somos contra tal jogo, o que é engano, pois lhe reconhecemos muitas vantagens, entre elas a de ter sido através dele que se enraizou em nós o gosto pelo exercício; simplesmente gostaríamos que houvesse mais praticantes entre tantos assistentes e não se oferecessem espectáculos como aqueles a que há tempos se assistia num estádio próximo, construído há anos e onde ainda não se efectuou uma prova pura de desportivismo, usando-se as pistas, por falta de melhor, para serem percorridas por propagandistas de artigos comerciais.

E' que, além do mais, o valor atlético dum povo vê-se não pelo número de fenómenos, que não possuímos, mas pela forma como o gosto pelo culto desportivo está enraizado e divulgado entre ele.

* * *

Uma das virtudes das actividades físicas, no âmbito desportivo, está na forma como concorre para a formação moral do praticante, pois é factor primário no alcance da mesma. Nobilitando o carácter, esclarece os ideais, faz brotar as aspirações, aumenta a vitalidade do indivíduo, como é fonte ao seu serviço das energias do corpo.

No dizer do moralista O. S. Marden — «o melhor meio de conter os instintos de natureza inferior o estímulo da natureza superior, cujos incentivos hão-de ser as amenas lições de coisas, os estudos, cuja utilidade prática se lhes demonstre, os jogos, a ginástica e os desportos adequados à idade, porque tudo isto há-de absorver com gosto a actividade física, mental e emotiva». E prossegue: «E' preciso transmudar a energia inerente ao vício em energia virtual por meio da educação física que, dando saúde e vigor ao corpo, coloca este em condições favoráveis de servir de instrumento de manifestação ao espírito».

Mas as vantagens da cultura física são tantas, que não terminaríamos tão cedo se pretendessemos prosseguir a exemplificá-las. Porém, as citadas são suficientes para que se justifique o aparecimento de artigos doutrinários, *batendo e rebatendo*, para que se alcancem tão altos fins.

Para todos, e em especial para os cépticos que julgam que os desportos são manifestações baixas de animais fortes — uma vantagem, pois no dizer dum ilustre professor primeiro que tudo o homem tem de ser homem, pois só assim pode assegurar a vitalidade e a perfectibilidade da espécie — aqui deixamos arquivadas as palavras autorizadas do Sumo Pontifice Pio XII, fazendo votos para que elas frutifiquem no nosso meio: «Baseai, portanto, a vossa alegria na prática correcta da ginástica e do desporto. Levai para o meio do povo a sua corrente benéfica, para que prospere cada vez mais a saúde física e psíquica e se fortifiquem os corpos ao serviço do espírito; não esqueçais, principalmente, no meio da agitada e inebriante actividade gímnico-desportiva, aquilo que na vida vale mais que tudo: a alma, a consciência e, no vértice supremo, Deus».

Herlânder.

O Sporting de Braga vai realizar 4 jogos nesta cidade

Por motivo da deliberação da Federação Portuguesa de Futebol, que se prende com a ocorrência registada há tempos no Estádio 28 de Maio, está o Sporting de Braga impossibilitado de fazer ali 4 jogos oficiais, tendo, por isso, resolvido optar pelo Campo da Amorosa para a efectivação dos seus encontros durante esse interregno.

Sabemos que a direcção do Vitória deu todas as facilidades para que tal se verificasse e sabemos também que a nossa massa desportiva vai dar todo o amparo aos jogadores da vizinha Cidade.

Passado um quarto da prova...

Números e nomes da actuação do Vitória no Campeonato Nacional desta época

A estatística é hoje a base fundamental na análise de qualquer problema. O escalonamento dos números permite da melhor maneira verificar se um facto e neste caso a actuação do Vitória tem correspondido àquilo que se predizia no início da presente época de futebol.

Assim, em vez de deixarmos para o final da prova uma análise total, aproveitemos esta interrupção motivada pelos jogos internacionais, para verificarmos o que se fez nesta primeira quarta parte da longa caminhada. A procissão, pode-se dizer, que abandonou o adro e vai agora percorrer o seu itinerário, longo e difícil, para depois recolher sujeita ao comentário de ter agradado ou não.

Diga-se desde já que à saída tem andado que é uma maravilha...

*

Disputaram-se até agora 7 jogos, 4 em casa e 3 fora, que deram o produtivo resultado de 9 pontos — 2 menos que o primeiro e mais 5 que os últimos classificados. Situação brilhante que nos coloca no cimo da tabela empatados com alguns dos «grandes» no terceiro lugar da classificação. Mais 6 pontos que em igual ocasião da época anterior.

*

Utilizaram-se dezasséis jogadores e sòmente nos dois últimos encontros foi possível apresentar a mesma linha, que aliás cremos não ser a definitiva, pois lesões várias ocasionaram diferentes faltas, mas o que prova é que o clube está apetrechado com uma quantidade de jogadores que permite diversas substituições sem diminuir a sua capacidade e eficiência.

O número de desafios disputados pelos vários jogadores são os seguintes:

Cerqueira, 7; J. da Costa, 7; Miguel, 7; Rebelo, 6; Caraça, 6; Bibelino, 6; Rola, 6; Queirós, 5; Cesário, 5; Lara, 4; Gilberto, 4; Meca, 4; Silva, 3; Costa, 3; Juanin, 2; Silveira, 2.

Saliente-se ainda que nem sempre estes jogadores ocuparam os mesmos lugares, destacando-se neste pormenor entre todos J. da Costa, que com verdadeiro espírito de sacrifício para os interesses da sua equipa ocupou diversos. Saliente-se também que sòmente Miguel, J. da Costa e Cerqueira foram totalistas, merecendo este último ser citado pela regularidade das suas exibições, o que demonstra uma forma apurada.

*

Os golos marcados, em número de quinze, oito em casa e sete fora, demonstram um poder realizador nunca patenteado pela equipa, merecendo especial referência os obtidos em terreno estranho, pois estes são espantosamente muito mais que em qualquer outra época. Os seus marcadores foram:

Miguel, 4; Caraça, 4; Juanin, 3; Gilberto, 2; Rola, 1; Rebelo, 1.

Saliente-se que o espanhol Juanin, sòmente com duas presenças na equipa, é dos melhores marcadores.

Os golos sofridos, em número de dez, couberam seis a Silva e quatro a Meca.

*

Os encontros disputados foram dirigidos por três árbitros diferentes de Lisboa, um de Evora, outro de Santarém, tendo um do Porto arbitrado dois jogos. Diga-se que foi precisamente este, Clemente Henriques, aquele que melhor cumpriu e que ainda foi Ribeiro Sanches, de Lisboa, aquele que mais tristes recordações nos deixou, no jogo disputado no Bessa, onde influiu indiscutìvelmente no resultado final.

Até ao momento presente pode-se juntar, como complemento da brilhante actuação, que nenhum jogador do Vitória sofreu qualquer sanção.

*

Aqui ficam registados, através dos números, os mais salientes factos da actuação do Vitória no primeiro quarto da prova. No final da primeira volta veremos como a coisa continua...

UM DE NÓS.

MELHORAMENTOS no CAMPO DA AMOROSA

Foram inaugurados no passado domingo os novos balneários do Campo de jogos da Amorosa e bem assim um posto de socorros e instalações sanitárias. Aproveitando esta oportunidade a actual Direcção do Vitória quis prestar homenagem ao antigo e devotado presidente sr. Antero H. da Silva, fazendo ali descerrar uma placa com o seu nome.

Ao acto assistiram várias entidades e muitos associados do Clube, tendo usado da palavra sobre o acto os srs. Engenheiro Alberto Costa, dr. Augusto Ferreira da Cunha e Jerónimo de Castro, da direcção da Associação de F. de Braga.

Misericórdia de Guimarães

CONVOCAÇÃO

A fim de se proceder à eleição da Mesa Administrativa e do Definitório para o triénio de 1954 a 1956, convoco os Ex.mos Irmãos desta Misericórdia para uma reunião da Assembleia Geral, a realizar no próximo dia 13, pelas 9 horas, na Sala do Despacho desta Instituição.

No caso de não comparecer número legal de Irmãos, passará a mesma reunião a efectuar-se no dia 20, à mesma hora e no mesmo local, podendo então funcionar com a comparência de 20 Irmãos, conforme o disposto no respectivo Compromisso.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 4 de Dezembro de 1953. 449

O Provedor,

Mário de Sousa Meneses.

• As mais lindas rosas de Portugal
• As mais famosas árvores de fruto
• Árvores florestais
• Construção de Jardins e Parques

PLANTAI AS NOSSAS ARVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS
CATÁLOGOS GRÁTIS

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis. 406

MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.DA
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Chegou o frio, cuidado

Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins ou na Casa Jaime (ao Toural). Ali encontrará o maior sortido em blusas, casacos, pijamas de flanela, camisolas, ceroulas, meias e peúgas de lã, para homem, senhora e criança. Lãs em fio. Sobretudos, casacos e calças, calçado de agasalho, para homem, senhora e criança.
Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins ou Casa Jaime (ao Toural). 382

Para pintar paredes

use MURÁGUA
uma tinta que se prepara em seca em e dura 10 minutos horas anos

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.a, L.da
GUIMARÃES 246
MÁRIO COSTA & C.a, L.da
PORTO LISBOA

ANDARES Alugam-se, independentes, sendo um com 5 e outro com 6 divisões e água encanada, na Rua da Arcela.
Esta redacção informa. 441

Não reme contra a maré!
A comprar impermeáveis, compre com a marca
"DAVITEX"
Em tecido nacional e suiço.
EXCLUSIVO de 638
"A IMPERIAL"
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

PARA RECLAMOS LUMINOSOS
CONSULTE A
NEOLUX, L.DA
RUA DA TORRINHA, 154-156
TELF. 23.477 (PPC) 28.689
PORTO
230

PHILCO
DE FAMA MUNDIAL
A Casa João Carlos Abreu (Viúva) continua a oferecer aos seus estimados clientes a sua **Campanha de Trocas**, dando MIL ESCUDOS por cada aparelho de Rádio, seja qual for a sua marca e estado de conservação.
Se o seu receptor não satisfaz consulte a Philco em Guimarães.
Largo João Franco, 17 e 18
Telefone, 4166 448

FIBRA ARTIFICIAL
PHRIX
497
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.A, L.DA
R. Cândido dos Reis, 74-2.°
TELEF. Est. 17 / Comp. 21 404 PORTO

Lindos e elegantes
São os casacos de malha de lã que a Casa Jaime acaba de receber. Modelos exclusivos. Grande sortido em blusas e gilets de lã. Malhas de lã interiores. Luvas de lã e pelica. Casa especializada em perfumarias estrangeiras. Artigos de toilete. Perfumarias a peso. Artigos para brinde. Todos os artigos para Des[illegible]. 385
Só na Casa Jaime ao Toural.

O seu Radio avariou?
CONSULTE a
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS
da firma A. Gouveia
379
A mais completa oficina de reparações eléctricas, com pessoal técnico da PHILIPS PORTUGUESA S. A.
AV. CONDE DE MARGARIDE *Orçamentos grátis*
Stands 3 e 4 — Tel. 40436 — GUIMARÃES
Agente Oficial: Philips — Shell — Hoover — Siera — Schaub

Agentes Transitarios e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.
JOSÉ DE MELLO & C.A
Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.° 67 — PORTO*
com *Armazém de Retem e Depósitos*
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)
EM MATOSINHOS: 8
R. de Brito Capelo n.° 912 e R. de Roberto Ivens n.° 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57